

CONJUNTO EDIFICADO EM LISBOA

2018

Localização

Lisboa, Portugal

Dono da Obra

EPAL – Empresa Portuguesa das Águas Livres, S.A.

Custo Estimado

28 800 000 EUR

Fase

Concurso Público

Área

56 500 m²

Localizado numa das mais movimentadas “portas de entrada” de Lisboa, o conjunto edificado situa-se num promontório que domina a chegada à cidade. O edifício tem uma função essencialmente Habitacional, conjugada com áreas de Estacionamento Público e Privado. Em complemento definem-se Áreas de Serviços, Comércio e Espaços Técnicos.

A proposta resolve as diferenças de cotas entre as áreas envolventes, tirando partido dos enquadramentos visuais sobre o Rio Tejo, o Parque Florestal de Monsanto e sobre a zona urbana das Amoreiras.

Volumetricamente, o edifício proposto destaca-se como uma massa paralelepípedica que se sobrepõe ao embasamento do Edifício, que se sobrepõe por sua vez à Cave. Esta massa corresponde aos núcleos Habitacionais e de Serviços e é marcada pela subtração de volumes à massa principal. O embasamento organiza-se em torno de uma Praça Central desnivelada, que organiza os acessos às várias zonas do complexo e corporiza um Espaço Exterior público coberto. A Cave acolhe as zonas de Estacionamento e, devidamente articulada com o Embasamento, ajuda a resolver o desnível com a envolvente.

ALÇADO FRONTAL





VISTA DOS APARTAMENTOS

As tipologias habitacionais consideradas variam entre T1, T2, T3, T4, todas com aberturas para pelo menos duas frentes. Estas tipologias foram organizadas de três formas diferentes, criando três pisos-tipo, cuja associação confere a diversidade volumétrica da fachada. Este volume da habitação é rematado com uma Zona de Restauração e um "Roof top", beneficiando ambos da vista sobre a cidade.

preconizada. A utilização de estratégias de sustentabilidade no desenvolvimento da proposta permitiu tornar este edifício mais eficiente.

Resultado da estratégia utilizada, resultou uma proposta que valoriza a envolvente e concretiza a criação de um edifício icónico e sustentável na cidade de Lisboa.

Em termos de materialidade, a solução articula o betão, a madeira e a pedra. Estes materiais respondem aos critérios de baixa manutenção, sustentabilidade e adequabilidade à solução

ZONAS COMUNS EXTERIORES

